

PLANO DE ACTIVIDADES

LABORATÓRIO NACIONAL DE ENERGIA E GEOLOGIA, I. P.

2011



LNEG

ÍNDICE

I – Nota introdutória	1
II – Enquadramento da Actividade.....	1
Áreas de Intervenção	2
III – Participação em Instituições e Redes de Cooperação	7
IV – Enquadramento Estratégico	13
Missão	13
Atribuições.....	14
Visão	15
Objectivos Estratégicos e Operacionais.....	16
Formação.....	18
V – Recursos Humanos e Financeiros	19
Recursos Humanos.....	19
Recursos Financeiros.....	21

I. NOTA INTRODUTÓRIA

O Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE), aprovado em 2006, norteou a natureza dos serviços consagrados na nova Lei Orgânica do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento (Decreto-Lei nº. 208/2006, de 27 de Outubro), no âmbito da qual foi criado o LNEG, I. P. como pólo dinamizador do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação nos domínios da energia e da geologia, com forte incidência em áreas de investigação inovadoras e estratégicas e, ainda, como base de competências para a definição e implementação de estratégias de gestão sustentável dos recursos endógenos, designadamente os energéticos e os geológicos, e dos sistemas de energia.

II. ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

O LNEG, I. P. é um instituto público, integrado na administração indirecta do Estado, dotado de autonomia científica, administrativa e financeira e património próprio, e integra dois laboratórios dotados de autonomia científica e técnica, o Laboratório de Energia (LEN) e o Laboratório de Geologia e Minas (LGM).

A competência relativa à definição das suas orientações estratégicas, bem como ao acompanhamento da sua execução, é exercida em articulação com o membro do Governo responsável pelas áreas da ciência e tecnologia.

São órgãos do LNEG, I. P.:

- a) Conselho Directivo;
- b) Conselho de Orientação;
- c) Conselho Científico;
- d) Unidade de Acompanhamento;
- e) Comissão Paritária;
- f) Fiscal Único.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A estrutura do LNEG, I. P. assenta na composição dos serviços centrais que compreendem o Laboratório de Energia, o Laboratório de Geologia e Minas, o Museu Geológico, o Departamento de Gestão e Organização e o Departamento de Planeamento e Informação.

As actividades de âmbito científico, designadamente nos Laboratórios, desenvolvem-se mediante a organização das suas competências em Unidades de Investigação, coordenadas por investigadores designados pelo Conselho Directivo do LNEG, I. P.

Ao LEN, Laboratório de Energia, compete desenvolver actividades científicas e técnicas na área da Energia (recursos endógenos renováveis de energia, eficiência energética nos diferentes sectores e as novas tecnologias inovadoras e estratégicas, com vista à sustentabilidade energética), actividades de apoio ao Estado ao nível do desenvolvimento e aplicação de Políticas Públicas e à Economia em geral.

As Unidades de I&D+I do Laboratório de Energia são:

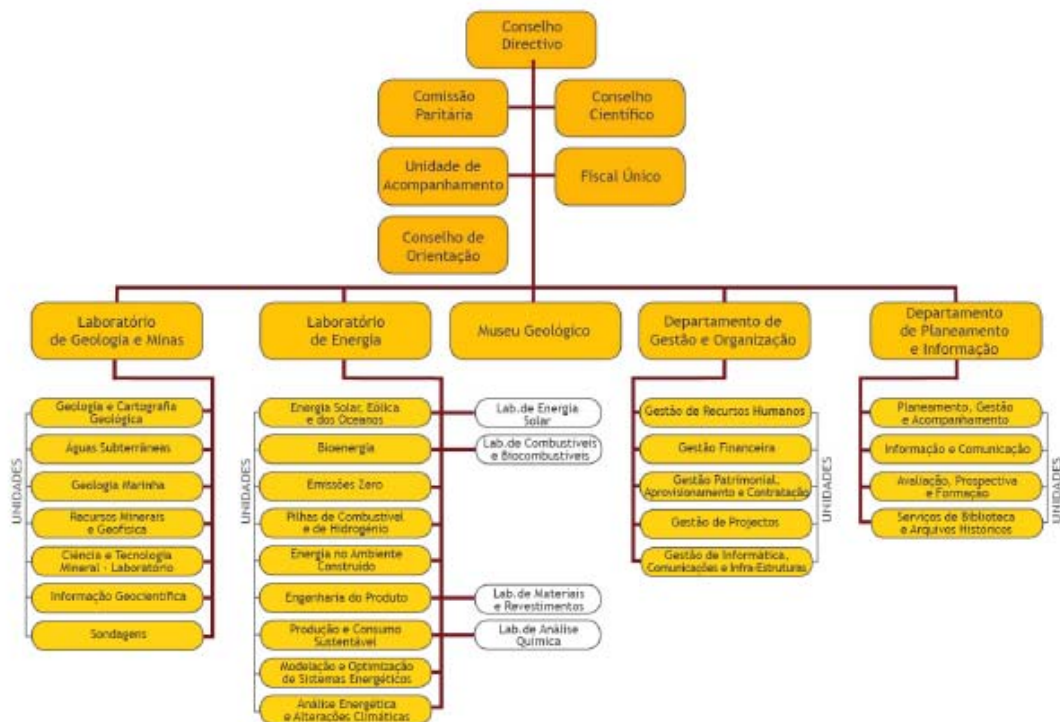
- Unidade de Energia Solar, Eólica e dos Oceanos
- Unidade de Bioenergia
- Unidade de Emissões Zero
- Unidade de Pilhas de Combustível e Hidrogénio
- Unidade de Energia e Ambiente Construído
- Unidade de Engenharia de Produto
- Unidade de Produção e Consumo Sustentável
- Unidade de Modelação e Optimização de Sistemas Energéticos
- Unidade de Análise Energética e Alterações Climáticas

Ao LGM - Laboratório de Geologia e Minas, compete desenvolver as atribuições do LNEG na área dos recursos geológicos, assumindo as funções permanentes do Estado relativas ao conhecimento geocientífico sistemático do território nacional e a representação nacional nos *fora* que congreguem representantes dos "Geological Surveys" nacionais.

As Unidades de I&D+I do Laboratório de Geologia e Minas são:

- Unidade de Geologia e Cartografia Geológica
- Unidade de Águas Subterrâneas
- Unidade de Geologia Marinha
- Unidade de Recursos Minerais e Geofísica
- Unidade de Ciência e Tecnologia Mineral - Laboratório
- Unidade de Informação Geocientífica
- Unidade de Sondagens

O Organigrama compreende, adicionalmente, Unidades de Gestão:



As Unidades de Gestão no âmbito da actividade do LNEG são:

➤ O Departamento Planeamento e Informação, que engloba as seguintes Unidades:

- ✓ Unidade de Informação e Comunicação
- ✓ Unidade de Avaliação, Prospectiva e Formação
- ✓ Unidade de Planeamento, Gestão e Acompanhamento
- ✓ Unidade de Serviços de Biblioteca e Arquivos Históricos

➤ O Departamento de Gestão e Organização, que engloba as seguintes Unidades:

- ✓ Unidade de Gestão de Informática, Comunicações e Infra-Estruturas
- ✓ Unidade de Gestão Financeira

- ✓ Unidade de Gestão de Património, Aprovisionamento e Contratação
- ✓ Unidade de Gestão de Recursos Humanos
- ✓ Unidade de Gestão de Projectos

Integra, também, o Museu Geológico, uma infra-estrutura geocientífica do LNEG que reúne o mais importante acervo nacional de amostras sobre a geologia e paleontologia do território nacional, recolhido ao longo do último século, competindo-lhe apoiar os trabalhos de investigação científica a realizar sobre as colecções existentes, promovendo o seu valor, bem como promover e apoiar acções de divulgação e expressão cultural no âmbito da Geologia destinadas ao grande público.

No Quadro seguinte estão sistematizadas as áreas de intervenção do LNEG enquadradas numa visão de longo prazo, procurando privilegiar a investigação sustentável em detrimento da consultadoria a curto prazo.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO LNEG, I.P.

Área (área)	Áreas de Actividade
Sistemas de Produção de Energia	Eólica Solar Térmica Solar Fotovoltaica Solar Concentrado Geotermia Oceanos Biomassa, Biogás e Biocombustíveis Combustíveis fósseis
Eficiência Energética	Gestão da procura Consumo Sustentável Combustão mais limpa Cidades inteligentes Edifícios de balanço energético zero
Análise Energética	Análise de sistemas de Energia Análise das Tecnologias (ACV) Análise de mercado Análise das políticas Análise de Sustentabilidade
Geologia para a Valorização do Território	Geologia Hidrogeologia Geologia Marinha Cartografia Geológica Ordenamento do Território Geo-Informação (territorial)
Recursos Endógenos	Recursos Geológicos Água Subterrânea e Águas Minerais Armazenamento Geológico Prospecção Mineira Ciência e Tecnologia Mineral Recursos Energéticos Património Geológico e Mineiro
Riscos Geológicos e Ambiente	Riscos Geológicos Geologia e Geoquímica Ambientais Paleoceanografia Alterações Climáticas
Tecnologias inovadoras estratégicas	Sistemas de Informação Geográfica Sistemas Geotérmicos Estimulados Captura e Armazenamento CO2 Metrologia Industrial (ensaios e análises) Novos Materiais Pilhas de combustível Hidrogénio Armazenamento

III – PARTICIPAÇÃO EM INSTITUIÇÕES E REDES DE COOPERAÇÃO

O LNEG actua como parceiro em acordos, redes, comissões e organizações internacionais, estando representado nas seguintes organizações nacionais e internacionais e redes de excelência:

REPRESENTAÇÕES NACIONAIS POR NOMEAÇÃO

AGE – Advisory Group on Energy – Maria Teresa Ponce de Leão (Presidente do CD do LNEG);

GPPQ – Representante Nacional no Grupo de Trabalho Energia 7PQ – Hélder Perdigão Gonçalves (Vogal do CD do LNEG).

PARTICIPAÇÕES EM ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

EERA – European Energy Research Alliance – Membro da Comissão Executiva, Teresa Ponce de Leão (Presidente do CD do LNEG);

European Union – Gulf Cooperation Council Clean Energy Network (EU-GCC), Membro da Rede de Energias Limpas UE-CCG - Teresa Ponce de Leão (Presidente do CD do LNEG); Maria do Céu Costa (Inv. Princ. c/ Agregação) - Ponto de contacto para os Grupos de Discussão de Peritos;

Eurogeosurveys – Representante Nacional – Mário Machado Leite (Vogal do CD do LNEG).

JOINT PROGRAMS DA EERA

Biofuels – Biocombustíveis/Bioenergia;

Clean Coal-CO₂ capturing – Oxicombustão e Captura de CO₂;

Concentrated Solar Power – Potência Solar Concentrada;

Solar Photovoltaic – Solar Fotovoltaico;

Wind Energy – Energia do Vento;

Geothermal Energy – Energia Geotérmica.

REPRESENTAÇÕES NAS EUROPEAN INDUSTRIAL INITIATIVES

Wind – Ana Estanqueiro (Inv. Aux.);

Photovoltaic – António Joyce (Inv. Princ.);

Concentrated Solar Power – Farinha Mendes (Inv. Princ.);

Carbon, Capture and Storage – Dulce Boavida (Inv. Aux.);

Bioenergy – Francisco Gírio (Inv. Princ.).

REPRESENTAÇÕES EM IMPLEMENTING AGREEMENTS E GRUPOS DE TRABALHO

IEA (CERT) – Committee on Energy Research and Technology – Teresa Ponce de Leão (Presidente do CD) e Helder Gonçalves (Vogal do CD) - Combustíveis, Energias Renováveis, Nuclear, Utilização Racional de Energia, Eficiência Energética;

IEA (CERT-EGSE) – Expert Group on Science for Energy – Teresa Ponce de Leão (Presidente do CD) e Helder Gonçalves (Vogal do CD) – Ciências Básicas e Modelação Matemática;

IEA (CERT-Expert Group) – Experts Group on Priority Settings an Evaluation – António Joyce (Inv. Princ.) e Ricardo Aguiar (Inv. Aux.);

IEA (WPRE) –Working Party on Renewable Energies – António Joyce (Inv. Princ.) e Ricardo Aguiar (Inv. Aux.) – Energias Renováveis;

IEA (WPEUT) – Working Party on End-Use Technologies – Dulce Boavida (Inv. Aux.) e Hélder Gonçalves (Vogal do CD) - Tecnologias de Uso Final – Edifícios, Indústria e Transportes;

IEA (WPFf) – Working Party on Fossil Fuels – Filomena Pinto (Inv. Princ.) e Pedro Azevedo (Ass. Inv.) - Combustíveis Fósseis;

IEA (IA ETDE) – Implementing Agreement on Energy Technology Data Exchange – Maria Teresa Ponce de Leão (Presidente do CD), Maria do Céu Costa (Inv. Princ. c/ Agregação) - Centro de Informação sobre diferentes áreas relacionadas com a Energia;

IEA (IA FBC) – Implementing Agreement on Fluidised Bed Conversion – Pedro Abelha, Helena Lopes e Carlos Franco - Tecnologia de Leito Fluidizado para processos de conversão energética;

IEA (IA IETS) – Implementing Agreement on Industrial Energy-related Technologies and Systems – Francisco Gírio e Pedro Azevedo - Integração de Processos, Utilização Racional de Energia e Recursos;

IEA (IA WTS) – Implementing Agreement on Wind Turbine Systems – Ana Estanqueiro (Inv. Aux.) – Energia Eólica;

IEA (IA OES) – Implementing Agreement on Ocean Energy Systems – Paulo Justino (Inv. Aux.) - Energia dos Oceanos (ondas e correntes marítimas);

IEA (IA PVPS) – Implementing Agreement on Photovoltaic Power Systems – António Joyce (Inv. Princ.) - Sistemas fotovoltaicos;

IEA (IA SHC) – Implementing Agreement on Solar Heating and Cooling – Farinha Mendes (Inv. Princ.) e Maria João Carvalho (Inv. Princ.) - Aplicação da energia solar térmica em edifícios, quer por meios passivos quer por meios activos.

REPRESENTAÇÕES EM ORGANIZAÇÕES E REDES INTERNACIONAIS

ESSAC – ECORD Science Support Advisory Committee – Fátima Abrantes (Inv. Princ. c/ Agregação) - Paleoceanografia / Paleoclima; Antje Voelker (Ciência 2007) – Paleoceanografia / Paleoclima;

IGBP – Integrated Geosphere and Biosphere Programme – Comité Nacional para o IGBP – Fátima Abrantes (Inv. Princ. c/ Agregação) – Paleoceanografia / Paleoclima;

EGS – EuroGeoSurveys – Luisa Duarte (Inv. Princ. c/ Agregação) – Geociências;

CCGM/CGMW – Commission for the Geological Map of the World – Geociências;

CO₂NET – Rede Europeia CO₂NET;

CYTED – Ciência y Tecnología per el Desarrollo;

EFC – European Federation of Corrosion – Carmen Rangel (Inv. Principal) – Materiais;

EPMA – European Powder Metallurgy Association – João Mascarenhas (Inv. Auxiliar)
– Materiais;

EIIPPN – European Informal IPP Network – Paula Trindade (Inv. Aux.);

PREPARE – Preventive Environmental Protection Approaches in Europe (EUREKA) –
Cristina Rocha (Inv. Aux.) ;

Plataforma Tecnológica dos Biocombustíveis – “Mirror Group” – Isabel Cabrita (Inv.
Coord.);

Rede Mineria XXI – Justina Catarino (Inv. Aux.);

COST E 53 – Quality Control for Wood and Wood Products (Delegado Principal) –
José António Santos (Inv. Princ.);

AICOP – Associação Ibero-Americana de Corrosão e Protecção – Teresa Diamantino
(Inv. Aux.);

ICC – International Corrosion Council – Teresa Diamantino (Inv. Aux.);

EFC – European Federation of Corrosion – Teresa Diamantino (Inv. Aux.).

REPRESENTAÇÕES EM COMISSÕES TÉCNICAS

CEN (TC 246 WG2) – Technical Commission on Natural Stone – Cristina Carvalho
(Téc. Superior) - Indústria Extractiva e Transformadora de Rochas Ornamentais e
Industriais;

CEN (TC 89) – Technical Commission on Thermal Performance of Buildings and
Buildings Components - Hélder Gonçalves (Vogal do CD) - Energia em Edifícios
(Eficiência Energética, Sistemas de Condicionamento de Ar, Aquecimento e
Ventilação, Iluminação);

CEN (TC165) – Technical Commission de Ética Empresarial – Rui Frazão (Inv. Aux.) -
Ética Empresarial;

CEN (TC 279) – Technical Commission on Value Management/Value
Analysis/Functional Analysis – João Henriques (Inv. Aux.) - Domínio da Gestão pelo
Valor;

CEN (TC 284) – Technical Commission on Greenhouses – António Joyce (Inv. Princ.) -
Área das estufas de produção e seus componentes;

CEN (TC 312) – Technical Commission on Thermal Solar Systems and Components –
João Farinha Mendes (Inv. Princ.) e Maria João Carvalho (Inv. Princ.) - Sistemas
solares térmicos e seus componentes;

IEC (TC82) – Technical Committee Photovoltaic Systems – António Joyce (Inv. Princ.) -
Sistemas fotovoltaicos;

IEC (TC88) – Technical Committee Wind Turbines – Ana Estanqueiro (Inv. Aux.) -
Sistemas eólicos;

ISO (TMB WG SR) – Working Group on Social Responsibility - Cristina Rocha (Inv.
Aux.) - Domínio da responsabilidade social;

ISO (TC 180) – Technical Commission on Solar Energy - António Joyce (Inv. Princ.) -
Energia solar;

ISO (TC 207) – Technical Commission on Environmental Management - Cristina
Rocha (Inv. Aux.) - Domínio da gestão ambiental;

ONS (CT 3) – Tintas, Vernizes e Revestimentos por Pintura – Teresa Diamantino (Inv.
Aux.);

ONS (CT 12) – Aços e Ferros Fundidos – Teresa Ferraz (Inv. Aux.);

ONS (CT 14) – Normalização de Madeira – Coordenador da Subcomissão 1 – José
António Santos (Inv. Princ.);

ONS (CT 14) – Normalização de Madeira – Coordenador da Subcomissão 2 – Maria
Carlota Duarte (Ass. Inv.);

ONS (CT 16) – Cortiça – Luís Gil (Inv. Princ. c/ Habilitações);

ONS (CT 28) – Acústica, Vibrações e Choques – Maria Luísa Matos (Téc. Superior) participa na SC3 Acústica Ambiental (Subcomissão). O ONS é a Sociedade Portuguesa de Acústica;

ONS (CT 34) – Metais não Ferrosos e suas Ligas – Teresa Ferraz (Inv. Aux.);

ONS (CT 36) – Equipamentos térmicos que utilizam combustíveis sólidos, líquidos e gasosos – Manuela Jogo (Téc. Superior);

ONS (CT 38) – Combustíveis líquidos e gasosos – Manuela Jogo (Téc. Superior) e Cristina Oliveira (Inv. Aux.);

ONS (CT 42) – Segurança e Saúde do Trabalhador – Maria do Céu Costa (Inv. Princ. c/ Agregação);

ONS (CT 43) – Corrosão Metálica e sua Prevenção – Isabel Vasques (Téc. Superior);

ONS (CT 45) – Combustíveis sólidos – Manuela Jogo (Téc. Superior);

ONS (CT54) – Colectores Solares – João Farinha Mendes (Inv. Princ.) e Manuel Lopes Prates (Téc. Superior);

ONS (CT80) – Gestão da Qualidade e Garantia da Qualidade – Manuel Lopes Prates (Téc. Superior);

ONS (CT 138) – Ensaios não Destrutivos – Teresa Ferraz (Inv. Aux.);

ONS (CT 142) – Estufas – David Loureiro (Ass. Inv.), António Joyce (Inv. Princ.) e Fátima Rodrigues (Inv. Aux.);

ONS (CT 147) – Acreditação de entidades – Manuela Jogo (Téc. Superior);

ONS (CT149) – Gestão pelo Valor – Silva Henriques (Inv. Aux.) e Jorge Alexandre (Ass. Inv.);

ONS (CT150) – Gestão Ambiental – Cristina Rocha (Inv. Aux.), Rui Frazão (Inv. Aux.) e Paulo Martins (Téc. Superior);

ONS (CT151) – Térmica de Edifícios – Hélder Perdição Gonçalves (Vogal do CD) e Susana Camelo (Téc. Superior);

ONS (CT164) – Responsabilidade Social – Cristina Rocha (Inv. Aux.) e Ana Paula Duarte (Inv. Aux.);

ONS (CT165) – Ética nas Organizações – Rui Frazão (Inv. Aux.);

ONS (CT 178) – Ventilação de edifícios com aparelhos a gás – Carlos Franco (Inv. Aux.) e António Baeta Neves (Téc. Superior);

ONN (CT 169) – Actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação – Manuel Lopes Prates (Téc. Superior);

IPQ (CS 04) – Comissão Sectorial da Água do IPQ – José Sampaio (Téc. Superior);

Regulamento CE 764/2008 – Procedimentos para aplicação de regras técnicas nacionais a produtos legalmente comercializados – Paulo Partidário (Inv. Princ.);

NUTEMA – Núcleo de Construção Naval em Madeira – Protocolo com o Museu de Marinha – José António Santos (Inv. Princ.);

IPAC – CTAL – GT1 – Ensaios químicos – Manuela Jogo (Téc. Superior);

Relacre – OCP – Organismo de certificação de pessoas – Manuela Jogo (Téc. Superior);

CERTIF (CT) – Criação de Esquema de Pintura Anticorrosiva – Teresa Diamantino (Inv. Aux.).

IV – ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

MISSÃO

O LNEG tem por missão, nos termos da sua Lei Orgânica, impulsionar e realizar acções de investigação, de demonstração e transferência de conhecimento, de assistência

técnica e tecnológica e de apoio laboratorial dirigidas às empresas, nos domínios da energia e geologia.

ATRIBUIÇÕES

As atribuições do LNEG, definidas pelo Decreto-Lei Nº. 354/2007, de 29 de Outubro são:

- a) assistir o Governo na concepção e implementação das políticas energética e geológica;
- b) promover a realização de estudos, de investigação, de demonstração e transferência de tecnologia, de assistência técnica e tecnológica no domínio da energia, com particular incidência nas energias renováveis e na eficiência energética, com vista à criação de novos processos e produtos e seu aperfeiçoamento;
- c) promover, realizar e gerir estudos, cartografia sistemática e projectos nos domínios da geologia, hidrogeologia, geologia marinha e costeira, bem como promover a realização de inventariação, revelação, aproveitamento, valorização, monitorização e conservação dos recursos minerais, rochas ornamentais e águas naturais;
- d) assegurar as funções permanentes do Estado relativamente ao conhecimento contínuo da infra-estrutura geológica do terreno nacional, com vista ao desenvolvimento sustentável do País;
- e) promover a realização de investigação e de desenvolvimento tecnológico orientados para a actividade económica e as exigências do mercado, no domínio da energia e da geologia;
- g) cooperar com instituições científicas e tecnológicas afins e participar em actividades de ciência e tecnologia, nacionais e estrangeiras, designadamente participando em consórcios, redes e outras formas de trabalho conjunto;

h) realizar contratos com empresas localizadas em Portugal, de modo a contribuírem para a criação de plataformas de conhecimento aplicado, a nível regional ou nacional, devidamente internacionalizadas.

O LNEG, para a prossecução das suas atribuições, pode ainda:

- a) colaborar com outras entidades, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras;
- b) acolher bolseiros e estabelecer ou colaborar em programas de formação, remunerados por bolsas, dirigidos a indivíduos com as habilitações adequadas.

Visão

Pretende-se que o LNEG assuma um papel de interface entre os resultados decorrentes das actividades relacionadas com os Programas de I&D e a sua integração tecnológica junto do sector privado, no âmbito das competências estratégicas e políticas para o desenvolvimento económico e social que lhe estão cometidas pelo MEID.

Para além disso, é relevante o seu papel enquanto agente de internacionalização pela sua participação como parceiro em numerosos projectos internacionais, contribuindo por isso também como uma relevante fonte de informação especializada nos domínios científicos em que desenvolve as suas actividades.

O LNEG, I.P. estrutura as suas actividades com foco nas efectivas necessidades das empresas através de três linhas de acção complementares:

- ✓ projectos de I&D financiados, integrados designadamente em Programas de Apoio à União Europeia e outros Programas de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, nacionais e internacionais;
- ✓ prestação de serviços, através de Contrato, tanto com o sector privado como com entidades do sector público nacional;

- ✓ representação do Estado Português a nível internacional, através da disponibilização de competências científicas e tecnológicas no âmbito das políticas sectoriais, domínios científicos transversais e suas interfaces, bem como a avaliação do seu impacto na perspectiva societal.

OBJECTIVOS 2011

Para 2011 foram definidos os seguintes **objectivos estratégicos**:

OE 1	Reforçar a actividade de I&D&I focalizando competências estratégicas e nas necessidades das Políticas Públicas
OE 2	Reforçar parcerias com particular incidência na internacionalização
OE 3	Garantir a eficácia e eficiência da gestão para a eficiência global e bem estar das pessoas

e as linhas de orientação da actividade, identificando-se de seguida os **objectivos operacionais**, que permitem a sua consecução, bem como os indicadores para a avaliação da sua concretização, conforme constam do QUAR 2011.


QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2011

 Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento
 Serviço: Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.

Última actualização: 18-04-2011

Missão:
 Impulsionar e realizar acções de investigação, de demonstração e transferência de conhecimento, de assistência técnica e tecnológica e de apoio laboratorial dirigidas às empresas e ao Estado, nos domínios da energia e geologia.

Objectivos estratégicos (O.E.):

O.E. 1. Reforçar a actividade de I&D&I focalizando competências estratégicas nas necessidades das Políticas Públicas

O.E. 2. Reforçar parcerias com particular incidência na internacionalização

O.E. 3. Garantir a eficácia e eficiência da gestão para a eficiência global e bem estar das pessoas

Objectivos operacionais								Concretização			Devolvidos
Objectivo	Indic.	Peso no Objectivo	Peso no Total	Descrição do Indicador	Meta ano n-1	Resultado ano n-1 (est.)	Meta ano n Critério de Superação	Classificação			
								Resultado ano n	Superação	Atingida	
EFICÁCIA (Ponderação = 30%)											
OB. 1	Ponderação de:		20%								
Assegurar a divulgação da actividade de investigação científica e tecnológica através de publicações técnico-científicas.											
Ind. 1	100%	6,0%	N.º de publicações em revistas científicas com arbitragem e pedidos de patentes	102	109	86	Sup: >				
OB. 2	Ponderação de:		40%								
Participar em acções internacionais de carácter estratégico para o desenvolvimento tecnológico, investigação científica e inovação											
Ind. 2	25%	3,0%	Joint Programs do Programa EERA (European Energy Research Alliance) da Comissão Europeia (nº de participações)	3	3	4	Sup: >				
Ind. 3	25%	3,0%	Grupos de Trabalho participados no âmbito de EuroGeoSURVEYS	3	3	3	Sup: >				
Ind. 4	25%	3,0%	Grupos de Trabalho internacionais participados, decorrentes de Tarefas associadas aos Acordos Internacionais da IEA (International Energy Agency)	8	14	10	Sup: >				
Ind. 5	25%	3,0%	Grupos de Trabalho internacionais participados, promovidos pelo CYTED	3	3	3	Sup: >				
OB. 3	Ponderação de:		10%								
Incentivar novas parcerias internacionais para actividades de I&D&I e cooperação técnico-científica											
Ind. 6	100%	3,0%	N.º de novos eventos e parcerias internacionais	7	11	12	Sup: >				
OB. 4	Ponderação de:		30%								
Apoiar o Estado Português e os seus agentes na prossecução, desenvolvimento e implementação de políticas públicas nacionais e internacionais em matérias relacionadas com energia, geologia e minas.											
Ind. 7	50%	4,5%	N.º de Estudos de Impacto Ambiental e outras actividades no âmbito da elaboração de Planos Nacionais	52	153	53	Sup: >				
Ind. 8	50%	4,5%	N.º de pareceres e relatórios técnicos elaborados no âmbito do apoio à definição de políticas públicas	249	520	277	Sup: >				
EFICIÊNCIA (Ponderação = 50%)											
OB. 5	Ponderação de:		50%								
Desenvolver actividade de investigação científica e tecnológica, de âmbito nacional e internacional para transferência de conhecimento para o sector económico											
Ind. 9	100%	25,0%	N.º de projectos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação por investigador	0,72	1,15	0,79	Sup: >				
OB. 6	Ponderação de:		50%								
Prestar serviços ao mercado de forma a assegurar a receita própria do LNEG, através de contratos directos de prestação de serviços, formação técnico-científica e assistência técnica e tecnológica											
Ind. 10	100%	25,0%	N.º de acções de prestação de serviços, projectos de ATT e acções de formação técnica especializada por investigador	0,76	1,55	0,53	Sup: >				
QUALIDADE (Ponderação = 20%)											
OB. 7	Ponderação de:		50%								
Avaliar a satisfação dos clientes externos e colaboradores internos do LNEG											
Ind. 11	100%	10,0%	Implementação de questionário de satisfação interno e externo			31 de Dezembro	Sup: <				
OB. 8	Ponderação de:		50%								
Desenvolver e implementar procedimentos internos para acreditação dos laboratórios em áreas estratégicas de apoio às empresas e ao Estado											
Ind. 12	100%	10,0%	Implementação do Manual da Qualidade comum aos laboratórios acreditados pelo IPAC	31 de Dezembro	31 de Dezembro	31 de Dezembro	Sup: <				
		Soma	100%								
Meios disponíveis											
Recursos Humanos			Nº	Pontuação	nº Planeados	Planeados	Executados				
Dirigentes - Direcção superior			3	20	5	100 a)					
Dirigentes - Direcção intermédia e Chefes de equipa			17b)	16	41	656 c)					
Investigação Científica			156	12 d)	156	1872					
Técnico Superior			116 e)	12	116	1392 e)					
Coordenador Técnico			8	9	8	72					
Assistente Técnico			107 f)	9	107	856 f)					
Encarregado geral operacional			0	7	0	0					
Encarregado operacional			1	6	1	6					
Assistente Operacional			27	5	27	135					
TOTAL			435	-	-	-					
Orçamento (€)					Estimado		Realizado				
Funcionamento					14.787.065 g)						
Recetas (Gerais e Proprias)					7.020.300 h)						
PIDDAC					1.334.460 i)						

Tendo em vista a monitorização dos objectivos estratégicos definidos, o LNEG dispõe de uma ferramenta informática no âmbito da “Gestão Integrada de Projectos”, que constitui uma base de dados essencial ao registo, planificação e acompanhamento de todas as actividades, projectos e serviços, permitindo a sua gestão efectiva, nomeadamente através de:

- existência de uma base de dados única de projectos da Instituição;
- controlo orçamental ao nível do projecto;
- registo e controlo dos objectivos e execução material;
- gestão dos financiamentos e pedidos de pagamento.

FORMAÇÃO

O Plano de Formação do LNEG, em cumprimento do Dec-Lei nº 50/98, de 11 de Março e da Resolução de Conselho de Ministros Nº 89/2010, é elaborado em 2011 de forma a cumprir os objectivos de:

- ✓ Diagnóstico necessidades de formação e de desenvolvimento profissional adequadas à melhoria do desempenho dos serviços, dos dirigentes e dos trabalhadores da estrutura do LNEG;
- ✓ Plano de Formação para promover a motivação e o desenvolvimento das competências e qualificações dos dirigentes e trabalhadores, favorecendo a formação ao longo da vida;
- ✓ Avaliação do impacto da formação na produtividade dos trabalhadores e na qualidade dos serviços prestados.

V – RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

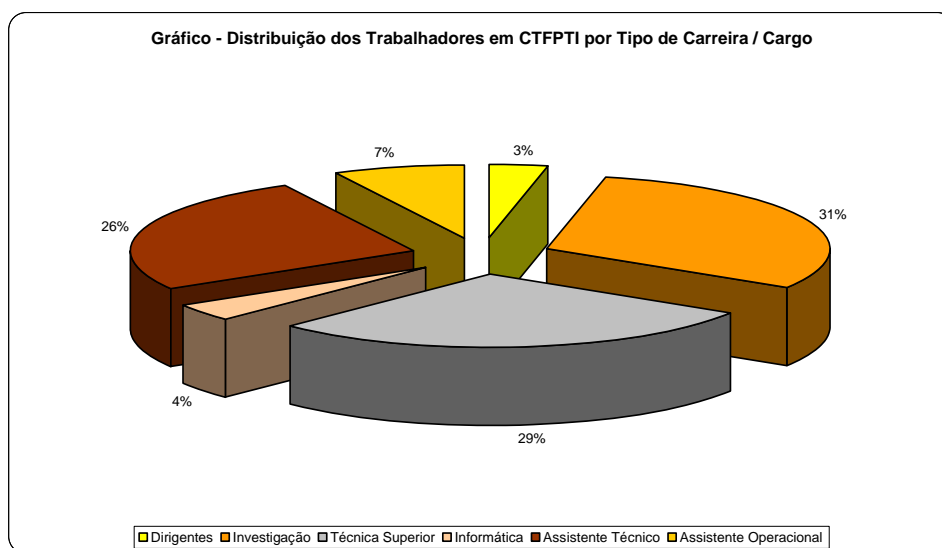
RECURSOS HUMANOS

Para a prossecução dos objectivos estabelecidos o LNEG conta com 525 pessoas, dos quais 423 são trabalhadores com “contrato de trabalho em função pública”, 94 são bolseiros e 8 são trabalhadores com contrato de avença, verificando-se que, do número dos trabalhadores com contrato a “tempo indeterminado”, 120 pertencem à carreira de investigação (31%), 113 à carreira técnica superior (29%), 103 à carreira de assistente técnico (26%) e os restantes 57 trabalhadores estão afectos às outras carreiras/cargos.

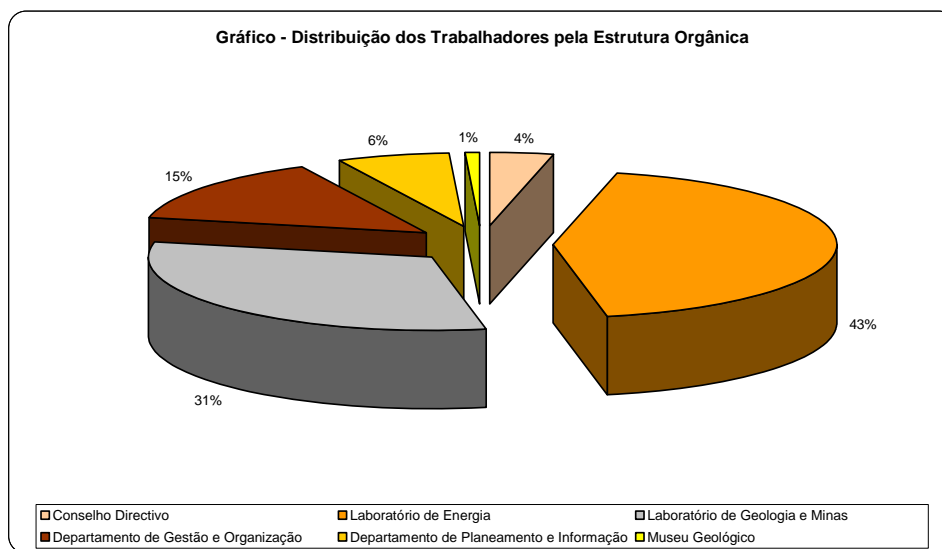
QUADRO - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR TIPO DE CARREIRA / CARGO E ESTRUTURA ORGÂNICA

Estrutura Orgânica	Trabalhadores em CTFPTI						Trabalhadores em CTFPTRC	Trabalhadores em CTFPTRI	Total Trabalhadores em CTFP	Avença	Total
	Dirigentes	Investigação	Técnica Superior	Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional					
Conselho Directivo	4	1	4	1	4	1	0	0	15	0	15
Laboratório de Energia	0	100	33	3	22	2	17	6	183	2	185
Laboratório de Geologia e Minas	3	18	46	4	37	18	5	2	133	5	138
Departamento de Gestão e Organização	4	0	15	4	31	8	0	0	62	1	63
Departamento de Planeamento e Informação	2	1	14	3	6	0	0	0	26	0	26
Museu Geológico	0	0	1	0	3	0	0	0	4	0	4
Total	13	120	113	15	103	29	22	8	423	8	431

Observações: CTFPTI - Contrato de trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado
 CTFPTRC - Contrato de trabalho em funções públicas - Termo resolutivo certo
 CTFPTRI - Contrato de trabalho em funções públicas - Termo resolutivo incerto



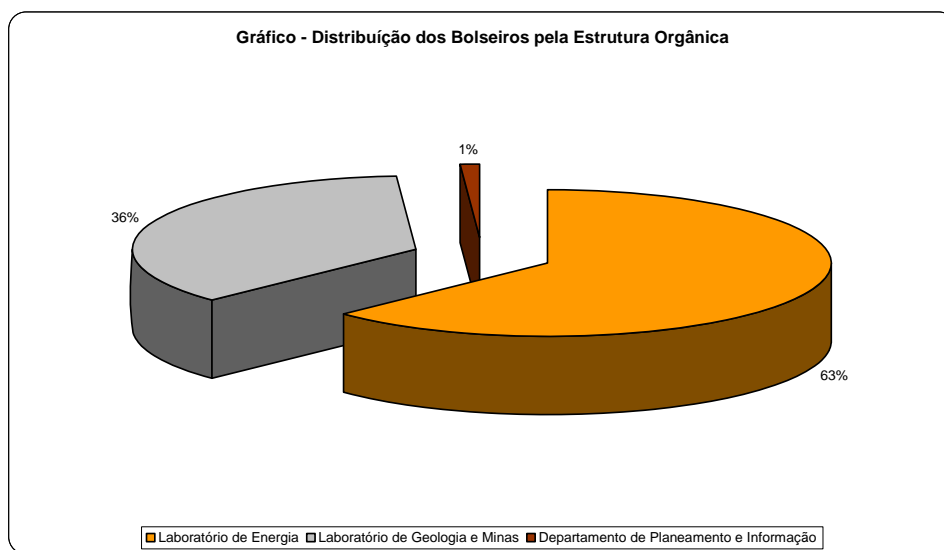
Relativamente à distribuição dos trabalhadores pela estrutura orgânica do LNEG, constata-se que aproximadamente 2/3 estão afectos às Unidades integradas nos dois Laboratórios (LEN – Laboratório de Energia e LGM – Laboratório de Geologia e Minas), representando o LEN um peso de 43% e o LGM um peso de 31%.



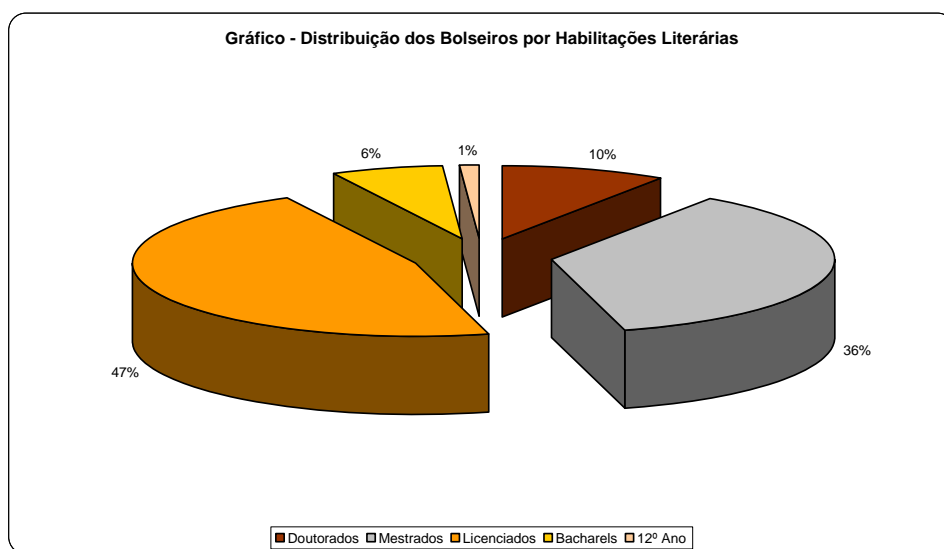
No que concerne aos bolseiros, verifica-se que estão, na sua quase totalidade, afectos às áreas de investigação (99%), apresentando o Laboratório de Energia um peso de 63% e o Laboratório de Geologia e Minas um peso de 36% relativamente ao total dos bolseiros.

QUADRO - DISTRIBUIÇÃO DOS BOLSEIROS POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E ESTRUTURA ORGÂNICA

Estrutura Orgânica	Habilitações Literárias					Total
	Doutorados	Mestrados	Licenciados	Bacharels	12º Ano	
Laboratório de Energia	5	21	29	4	0	59
Laboratório de Geologia e Minas	4	13	14	2	1	34
Departamento de Planeamento e Informação	0	0	1	0	0	1
Total	9	34	44	6	1	94



De referir que o grau de escolaridade mais representativo é a licenciatura, com um peso de 47%, seguindo-se o do mestrado, com um peso de 36%.



RECURSOS FINANCEIROS

Para a execução das actividades programadas, para 2011, o LNEG dispõe de um Orçamento Privativo, que ascende a 24.185.112 euros (sem cativações), dos quais

22.717.407 euros (94%) dizem respeito ao Orçamento de Funcionamento e 1.467.705 euros (6%) dizem respeito ao Orçamento PIDDAC.

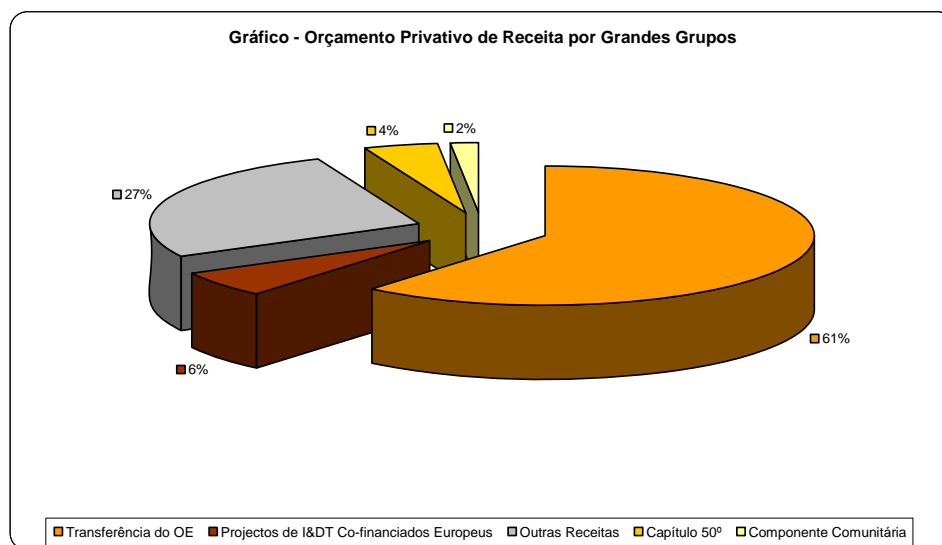
QUADRO - ORÇAMENTO PRIVATIVO DE RECEITA

(Unid.: euro)

Receita	Orçamento de Funcionamento			PIDDAC			Total
	Transferência do OE	Receitas Próprias		FF 311	FF 312	FF 414	
		FF 510	FF 480				
	14.787.065	6.430.342	1.500.000	1.040.956	25.000	401.749	
Total	14.787.065	7.930.342		1.467.705			24.185.112
	22.717.407						

O orçamento representa uma variação negativa de 3% face à despesa realizada em 2010.

Do montante previsto para o Orçamento de Funcionamento, verifica-se que 14.787.064 euros (61%) provêm de “receitas globais não afectas a projectos co-financiados”, 6.430.342 euros (28%) de “receitas próprias do ano” e 1.500.000 euros (7%) de “outras receitas – UE”.



Face ao montante do Orçamento Privativo aprovado, o LNEG prevê efectuar uma despesa de 24.169.388 euros, dos quais 22.701.683 euros dizem respeito a despesas a efectuar pelo Orçamento de Funcionamento e 1.467.705 euros pelo Orçamento PIDDAC.

QUADRO - ORÇAMENTO PRIVATIVO DE DESPESA

(Unid.: euro)

Despesa	Orçamento de Funcionamento			PIDDAC			Total
	Transferência do OE	Receitas Próprias		FF 311	FF 312	FF 414	
		FF 510	FF 480				
	14.787.065	6.414.618	1.500.000	1.040.956	25.000	401.749	
Total	14.787.065	7.914.618		1.467.705			24.169.388
	22.701.683						

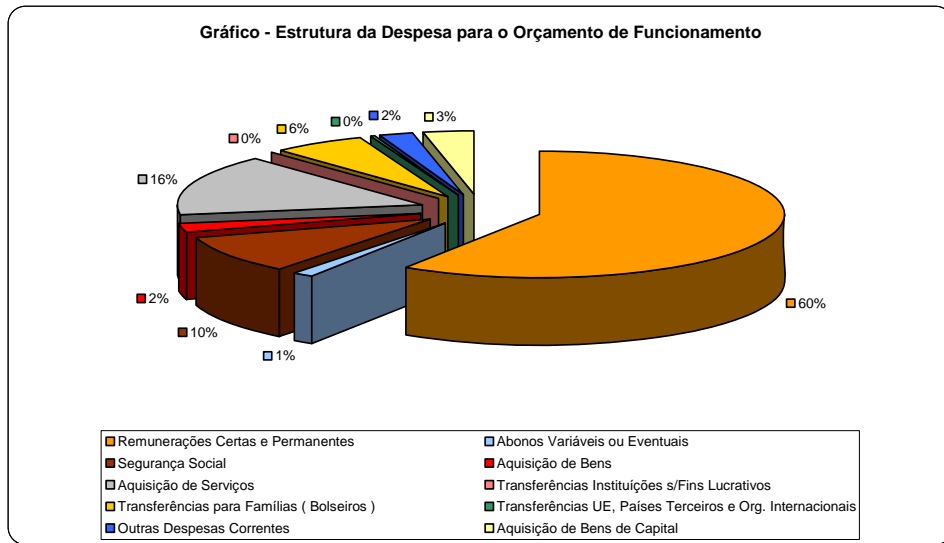
Relativamente ao montante de despesa aprovado para o Orçamento de Funcionamento, constata-se que aproximadamente 2/3 (59%) diz respeito a despesas com as “remunerações certas e permanente”.

QUADRO - ESTRUTURA DA DESPESA PARA O ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO

(Unid.: euro)

DESIGNAÇÃO	MONTANTES
Orçamento de Funcionamento	22.701.683
PIDDAC (Capítulo 50º)	1.065.956
FEDER (Projecto ON.2 - SAIECT)	401.749

ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO	
Despesas com o Pessoal	15.939.376
Remunerações Certas e Permanentes	13.448.756
Abonos Variáveis ou Eventuais	307.639
Segurança Social	2.182.981
Aquisição de Bens e Serviços	4.029.497
Aquisição de Bens	538.000
Aquisição de Serviços	3.491.497
Transferências Correntes	1.450.000
Instituições s/Fins Lucrativos	40.000
Famílias (Bolseiros)	1.350.000
União Europeia, Países Terceiros e Organizações Internacionais	60.000
Outras Despesas Correntes	549.918
Aquisição de Bens de Capital	732.892



A Presidente do Conselho Directivo

Teresa Ponce de Leão

